

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

NAIARA BEZERRA CABRAL¹; THAISA SILVA DE PAIVA¹; ALINE MIREMA FERREIRA VITORIO²; BRUNO LEAL BARBOSA³

¹Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – E-mail: thaisapaiva6@gmail.com, naiara.cabral@hotmail.com.

²Enfermeira. Especialista. Professora Assistente I da UNIGRANRIO. Enfermeira do Instituto Nacional de Cardiologia (INC)/Ministério da Saúde. Membro do Grupo de Segurança e Qualidade do INC e do Grupo Pesquisa CNPq Qualidade e Avaliação dos Serviços de Saúde e de Enfermagem pela Universidade de São Paulo/Escola de Enfermagem – EEUSP. E-mail: alinemirema2011@unigranrio.edu.br.

³Enfermeiro. Especialista. Enfermeiro Coordenador da Educação permanente do Hospital Caxias D'or. Instrutor do curso ATCN - Advanced Trauma Care for Nurses pela USP. E-mail: bruno.barbosa@caxiasdor.com.br.

INTRODUÇÃO: A unidade de Centro Cirúrgico (CC) é o conjunto destinado às atividades cirúrgicas, bem como à recuperação pós-anestésica e pós-operatória imediata. É um setor singular dentro do hospital e que requer muitos cuidados, além de decisivo na ação curativa. De acordo com a Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC, 2009), o CC é considerado uma das unidades mais complexas do hospital, não só por sua especificidade, mas também por ser um local fechado que impõe à equipe de saúde, situações peculiares, tendo que lidar com as competências técnicas, com o relacionamento entre equipes e aos recursos materiais necessários aos procedimentos anestésico-cirúrgicos, além da interação e cuidado com o paciente. É um setor de acesso restrito, com normas e rotinas próprias, com inúmeros protocolos a serem seguidos. No CC, é indispensável o trabalho multidisciplinar, onde a dinâmica e o relacionamento profissional necessitam ter anuência. As equipes devem ser treinadas, capacitadas e preparadas, aptos a enfrentar as exigências impostas pelo ambiente, assim, possibilitando e proporcionando mais segurança ao paciente. A história das realizações das cirurgias traz uma retrospectiva do desenvolvimento do trabalho do enfermeiro no centro cirúrgico, que sempre foi responsável pelo ambiente seguro,

confortável e limpo para realização do procedimento (FONSECA, 2009). Com o passar do tempo e o avanço da tecnologia, as cirurgias passaram do uso de técnicas manuais e simples, para o de computadores e de robótica, requisitando e exigindo, cada vez mais, a capacitação, conhecimento e habilidade do enfermeiro. Com base em tais afirmativas, é de extrema relevância que o enfermeiro atuante esteja ambientalizado no setor e seguro de suas ações, que estão diretamente ligadas a todos os procedimentos realizados. Motivadas pela paixão que surgiu pelo setor durante o período ao qual nele estivemos inseridas, decidimos relatar a rica experiência vivenciada no CC durante a realização do estágio integralizador. Tal estágio tem como objetivo proporcionar a vivência, enquanto estudantes de graduação em enfermagem, da prática do profissional do enfermeiro inserido no centro cirúrgico. Acreditamos que este relato tenha grande relevância na construção de nossa formação acadêmica e futuro profissional, o que justifica a construção do mesmo. **MÉTODO:** Relato de experiência vivenciado por acadêmicas do 9º período do curso de graduação em Enfermagem, de uma Universidade privada, referente à disciplina Estágio Supervisionado Integralizador I (ESI-I), que aconteceu no Centro Cirúrgico, de um hospital da rede privada, em Duque de Caxias, Rio de Janeiro, no período de 07 de Março a 28 de Abril do ano de 2016. O CC deste hospital possui nove salas de operação (SO), estando cinco ativadas. O setor atende pacientes com necessidade de diversas especialidades e idades, desde criança, sendo mais raro, até idosos. Eram observadas as ações de montagem da SO, o processo anestésico, o procedimento cirúrgico, a recuperação pós-anestésica (RPA) na própria SO (uma vez que a unidade hospitalar não conta com sala de RPA) e, por fim, a desmontagem da sala. As acadêmicas tinham a supervisão direta dos enfermeiros da unidade (enfermeiro coordenador, enfermeira rotina do CC e dos demais enfermeiros plantonistas), e indireta do professor da universidade. **APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS:** O contato das estudantes com o setor e a equipe da referida unidade ocorria duas vezes por semana, período o qual desenvolviam atividades diversas, tais como: recepção do paciente no CC; aplicabilidade do Protocolo de Cirurgia Segura através do *Check-list* – dividido em três momentos: *Sign in* (entrada), *Time out* (pausa cirúrgica) e *Sign out* (saída); fornecimento de materiais; preenchimento de protocolos referentes ao profissional enfermeiro; transporte seguro do paciente. Os resultados foram satisfatórios, onde pode-se perceber o papel do enfermeiro no CC. Seja ele o enfermeiro coordenador, o enfermeiro rotina ou o enfermeiro plantonista, desenvolvem ações distintas dentro do CC, porém quando é relacionado ao cuidado com paciente, exercem a mesma função. Foi possível observar como são as relações interpessoais entre a equipe multidisciplinar, destacando o profissionalismo da mesma. E por fim, a grande correlação entre a teoria abordada em sala de aula e a prática vivida no setor. O papel do enfermeiro no CC tem se tornado mais complexo a cada dia, o qual necessita integrar cada vez mais as atividades técnicas, administrativo-burocráticas, assistenciais e de ensino e pesquisa. Paralelo a isso, deve ser levado em consideração à humanização necessária e de ação central no processo do cuidar e

de gerência (GOMES, DUTRA E PEREIRA, 2011). O Enfermeiro é responsável por coordenar, orientar e avaliar todo o trabalho da sua equipe; realizar programas de treinamento para a equipe de enfermagem; fazer escalas de pessoal; certificar-se do bom estado de funcionamento dos materiais; é responsável pelo equilíbrio físico e mental da equipe e diretamente responsável pelo sucesso ou fracasso da mesma. Na equipe de enfermagem, o enfermeiro de CC ocupa duas posições importantes: a de enfermeiro coordenador e o enfermeiro assistencial. O enfermeiro é o profissional habilitado para gerenciar as necessidades que envolvem o ato anestésico-cirúrgico e todas as suas etapas (SOBECC, 2009). O enfermeiro coordenador tem suas atividades referentes ao funcionamento da unidade cirúrgica, coordenando todas as atividades necessárias para garantir o suprimento de todas as áreas, ao menor custo possível e de maneira que a assistência não fique prejudicada. Algumas atribuições do enfermeiro coordenador são: participar de reuniões e comissões de integração com equipes multiprofissionais; manter o controle administrativo, técnico operacional e ético sobre as diversas atividades desenvolvidas no CC; providenciar para que as normas e os regulamentos da instituição sejam cumpridos; solicitar a aquisição de novos equipamentos e materiais e testá-los; entre outras. O enfermeiro assistencial tem suas atividades relacionadas diretamente ao cuidado do paciente, desempenhando plano de cuidados de enfermagem dando continuidade na assistência oferecida para o paciente cirúrgico. Algumas atribuições do enfermeiro assistencial são: prever recursos necessários ao atendimento da SO; checar previamente a programação cirúrgica, manter um ambiente cirúrgico seguro, tanto para o paciente, quanto para a equipe multiprofissional; recepcionar o paciente no CC, certificando-se do correto preenchimento dos impressos próprios da área, do prontuário e da pulseira de identificação, assim como da apresentação dos exames pertinentes ao ato cirúrgico; auxiliar na transferência do paciente da maca para a mesa cirúrgica; entre outras. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar ainda, que apesar de terem separações hierárquicas entre a própria equipe de enfermagem (enfermeiro coordenador, rotina e plantonista), isso não difere da importância de suas atuações. Além de que, quando se faz necessário, o enfermeiro coordenador e rotina (responsáveis em sua maior parte pelos serviços burocráticos), atuam diretamente na prestação de cuidados junto à equipe multidisciplinar. Contudo, pudemos perceber o quão é importante o papel do enfermeiro no CC, dentro da equipe multidisciplinar, já que suas funções são indispensáveis para o bom funcionamento da unidade e para que os procedimentos sejam realizados adequadamente, dentro das normas técnicas e assépticas, possibilitando que todo o processo cirúrgico obtenha êxito. Observamos ainda que as atribuições do enfermeiro do CC são bem complexas. Ao fim do período em que participamos da rotina do CC, tivemos a certeza de que melhoramos em muito a nossa atuação como futuras enfermeiras. Por sermos orientados por enfermeiros em sua própria atuação, cresceu em nós autonomia e iniciativa de querer aprender mais, e poder ajudar de forma mais eficaz a equipe que tanto nos ajudou. Temos convicção de que a experiência trouxe melhorias para nossa atuação, nossa visão de mundo

profissional e contribuiu fortemente para que o setor tenha sido escolhido como de futura atuação profissional.

DESCRITORES: Estudantes de Enfermagem; Enfermeiros; Papel do profissional de Enfermagem; Centros Cirúrgicos.

REFERÊNCIAS

1. FONSECA, Rosa Maria Pelegrini; PENICHE, Aparecida de Cássia Giani. Enfermagem em Centro Cirúrgico: trinta anos após a criação do sistema de assistência de enfermagem perioperatória. Acta paul. Enferm. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n4/a13v22n4.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2016.
2. GOMES, Laudinei de Carvalho; DUTRA, Karen Estefan; PEREIRA, Ana Lígia de Souza. O enfermeiro no gerenciamento do centro cirúrgico. Rev. Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, Juiz de Fora/MG, n. 16, janeiro/junho 2011. Disponível em: <<http://re.granbery.edu.br/artigos/NTEy.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2016.
3. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Práticas recomendadas – SOBECC. 5ªed. São Paulo: SOBECC, 2009.